



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	AVALIAÇÃO DO USO DE OSSOS COMPACTOS E ESPONJOSOS AUTOCLAVADOS PARA REMOÇÃO DE CÁLCULO DENTÁRIO EM CÃES
Autor	CARLOS ONGARATTO
Orientador	LUCIANO TREVIZAN

AVALIAÇÃO DO USO DE OSSOS COMPACTOS E ESPONJOSOS AUTOCLAVADOS PARA REMOÇÃO DE CÁLCULO DENTÁRIO EM CÃES

Autor: Carlos Ongaratto

Orientador: Luciano Trevizan

Intituição: UFRGS

O cálculo dentário ou tártaro é o acúmulo de placa dentária calcificada sobre a superfície do dente. A acumulação de cálculo dentário pode levar a inflamação e sangramento gengival, mobilidade dentária, perdas ósseas alveolares e recessão gengival, camada de doença periodontal. A mastigação de ossos parece auxiliar no processo de remoção do cálculo, mas há indícios de que ossos cozidos possam ocasionar fraturas dentárias. O objetivo foi avaliar a capacidade de ossos compactos (diáfises fêmur bovino) e ossos esponjosos (epífises de fêmur bovino) no auxílio da remoção de tártaro dentário em cães e verificar se ossos cozidos podem causar fraturas nos dentes. O experimento foi conduzido no canil experimental da UFRGS, no Laboratório de Ensino Zootécnico. Foram utilizados 10 cães adultos com idade média de três anos que durante o período experimental permaneceram em gaiolas metabólicas individuais em ambiente climatizado. Os cães foram divididos em dois grupos com 5 animais: Grupo 1- receberam porções autoclavadas de osso compacto; Grupo 2 – receberam porções autoclavadas de osso esponjoso. A autoclavagem dos ossos se deu por 30 minutos a 1.5 atm. Os ossos foram oferecidos aos cães após a alimentação da manhã, diariamente, por 15 dias. Foi ofertada uma porção de aproximadamente 4 cm de comprimento da diáfise ou epífises de fêmur bovino 1 vez ao dia. Os ossos permaneceram disponíveis durante 22 horas com os animais sendo substituídos por uma nova porção no dia seguinte. Foram feitas imagens laterais das arcadas dentárias com câmera semi-profissional nos dias: 0, 1, 3, 5, 7, 9, 12 e 15. As imagens foram analisadas por Imagem-Pro®, software para Windows, usando a ferramenta de integração de superfície e feita uma relação da área total do dente com a área de cobertura por cálculo. Os valores foram analisados com auxílio do aplicativo Excel do pacote Microsoft Office 2013 para Windows. Após o recebimento do osso, os animais passavam boa parte do tempo mastigando-os, principalmente nas primeiras horas após o fornecimento. As porções de ossos compactos permaneceram integras, mas sem a porção interna do osso, que foi consumida. Já as porções de ossos esponjosos foram mastigadas pelos cães e reduzidas de tamanho. No dia 0, o cálculo dentário cobria 41% da área dentária para o grupo que consumiu ossos compactos. Em cinco dias a área coberta por tártaro foi de 32% (redução de 22%) e após 15 dias de observação ocorreu redução para 15,5% da área afetada (redução de 62,2% em relação ao dia 0). O grupo que consumiu ossos esponjosos apresentava no dia 0, a área de 28,4% coberta pelos cálculos, com redução a 12,2% da áreas afetada em 5 dias (redução de 57,7%). Após 15 dias de observação o cálculo dental cobria 5,4% da área dentária (redução de 81% dos cálculos em relação ao dia 0). Os ossos autoclavados não ocasionaram lesões dentárias nos cães. Em um estudo prévio realizado observamos que ossos crus poderiam ser efetivos para a limpeza e remoção do tártaro, mas houve uma contestação quanto ao uso de ossos crus devido ao risco de disseminação de salmonelose para humanos via cães. Ossos cozidos por autoclave podem ser livrados de salmonela e continuam servindo de ferramenta para a remoção do cálculo dentário. Ambos tipos de ossos são efetivos na remoção do tártaro acumulado, mas ossos esponjosos são mais porosos e talvez isto permita maior efetividade na limpeza dos dentes uma vez que possibilitam maior penetração do dente do animal na matriz óssea, facilitando processo físico de remoção do tártaro.